

### **Explicação...**

Vale a pena ver a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas intitulada "Miséria, desigualdade e estabilidade - O segundo real", coordenada por Marcelo Cortes Neri junto à equipe do Centro de Políticas Sociais da instituição. Disseca as razões da popularidade de Lula, o que está dando a ele a vitória no primeiro turno da corrida presidencial.

O texto é árido e repleto de gráficos, mas, resumidamente, quer dizer que se o governo alardeia uma redução da miséria com dados estatísticos é porque houve uma mudança de circunstância para se fazer tal medição.

### **...para o céu...**

Mais ou menos como dizer que um carro de 60 anos atrás é veloz, se comparado com os padrões da época, não com os atuais. "A dissipação da incerteza crítica (observação minha: período que antecedeu o Plano Real) contribui para o aumento de investimentos domésticos e diretos estrangeiros e para a contratação de mão-de-obra formal, mas que são abortadas com as sucessivas crises de energia doméstica, Argentina e a recessão americana de 2000".

Ou seja: houve um represamento da demanda durante boa parte do segundo governo de Fernando Henrique Cardoso devido às circunstâncias macroeconômicas.

### **...de brigadeiro**

Daí que as poucas medidas tomadas no governo Lula facilitaram, associadas a um cenário mais amplo, a um reencaixe da situação. Como explica este trecho:

"No período mais recente (2003 a 2005), o crescimento anual total de 4,8% também se distribuiu de forma diferenciada entre os segmentos populacionais. Os mais pobres foram os que mais ganharam com acréscimos anuais de 8,4% na renda (contra 3,7% do décimo mais rico e 4,9% do grupo intermediário)".